

Volcker é favorável à renegociação de débitos sob melhores condições

O "chairman" da Reserva Federal, Paul Volcker, declarou ao Congresso norte-americano que há sinais encorajadores com respeito aos progressos obtidos nos dois últimos anos no tratamento do problema da dívida internacional.

Volcker afirmou à Comissão de Assuntos Externos da Câmara de Representantes que os antecedentes e perspectivas do problema da dívida internacional não justificam sensações de desespero, mas também não justificam atitudes de complacência. "A ameaça à estabilidade financeira internacional permanece real e necessitará de uma continuada atenção por parte dos governos, bem como dos credores privados, para que seja solucionado com êxito esse problema", afirmou.

O "chairman" do Fed descartou também qualquer esperança de alguma iniciativa que solucione de forma decisiva e ampla o problema da dívida, assinalando que propostas nesse sentido "me parecem baseadas em presunções irrealistas — tipicamente em uma expectativa de que algum outro esteja preparado para assumir novas e maiores cargas".

Volcker acrescentou não ter verificado nenhuma disposição por parte do Congresso dos Estados Unidos ou outros Parlamentos em proporcionar uma nova assistência financeira maciça a países que, na hierarquia econômica dos países em desenvolvimento, se encontram entre os mais avançados.

Ao mesmo tempo, notou que, compreensivelmente, os bancos credores não se propõem voluntariamente a conceder fortes subsídios em juros de empréstimos a ser saldados.

NOVA FASE

O "chairman" do Fed assinalou que considera de grande importância que, uma vez que o progresso é o desempenho o justifi-

que, se avance a uma nova fase na qual os tomadores individuais tenham condições de refinanciar dívidas por um período maior e em termos razoáveis, permitindo que tanto tomadores quanto credores contem com base mais certa e estável para planejamento.

Volcker declarou à equipe da Câmara que há promissoras iniciativas em desenvolvimento no Banco Mundial (BIRD) que poderão suplementar de forma importante os esforços do Fundo Monetário Internacional (FMI), dos países tomadores e dos bancos, com os esforços de administração da dívida sendo observados desde uma perspectiva a longo prazo.

"Penso em parte nas possibilidades de encorajar as denominadas técnicas de co-financiamento, combinando as forças e recursos dos credores privados com os das instituições internacionais", afirmou, acrescentando que essas iniciativas "merecem nossa atenção".

Volcker disse que a administração bem-sucedida do problema da dívida pode continuar, desde que certos fundamentos sejam respeitados. "Persistentes e efetivos esforços de ajuste por parte dos tomadores; continuado crescimento entre os países industrializados como um todo; manutenção dos mercados abertos para produtos dos países em desenvolvimento dispostos a competir lealmente nos mercados mundiais, e razoável estabilidade nos mercados financeiros (ou, melhor ainda, a baixa das taxas de juros) que, por sua vez, reside em manter a inflação e os déficits orçamentários sob controle."

JUROS E PROTECIONISMO

O "chairman" realçou que os esforços dos países tomadores não terão sucesso sem um clima econômico razoavelmente favorável em outras regiões, advertindo especificamente con-



Paul Volcker

tra prolongados aumentos nas taxas de juros e o crescimento do protecionismo no mundo industrializado, que podem solapar os melhores esforços dos tomadores.

Como em discursos anteriores, Volcker sugeriu que esforços adicionais para solucionar o problema do déficit orçamentário norte-americano seriam a contribuição mais importante que o Congresso poderia fazer para aliviar os problemas da dívida internacional.

Assinalou que os déficits orçamentários têm contribuído para manter elevadas as taxas de juros, agravando indiretamente o déficit comercial dos Estados Unidos.

SUCESSO DOS DEVEDORES

Volcker disse que os resultados obtidos até o momento pelos esforços de ajuste de alguns dos mais importantes países tomadores têm sido encorajadores.

"No México, no Brasil e na Venezuela, por exemplo, os déficits orçamentários estão sendo drasticamente reduzidos em 4% ou mais do PNB em um único

ano — o equivalente a passar da presente posição de déficit orçamentário dos Estados Unidos a o equilíbrio ou superávit em uma só tacada."

O "chairman" assinalou

que os esforços desenvolvidos pelos países tomadores, coletivamente, também têm sido impressionantes, assinalando que o déficit conjunto de conta corrente dos países em desenvolvimento não-membros da OPEP foi reduzido em quase metade entre 1981 e 1983."

"A redução nos déficits dos dez principais países tomadores, muitos dos quais tendo experimentado dificuldades no serviço da dívida, tem sido ainda maior — de cerca de US\$ 46 bilhões em 1981 a cerca de US\$ 16 bilhões em 1983".

Volcker disse ainda que alguns países devedores chave, como o México e a Venezuela, na América Latina, e a Iugoslávia e a Polônia, no Leste europeu, passaram inclusive a superávits na conta corrente, a despeito de seus pesados pagamentos de juros.

Em outros países, em especial o Brasil, o superávit comercial superou expressivamente as expectativas, e os déficits de conta corrente remanescentes são menores que o esperado, disse Volcker.

Assinalou que os grandes superávits comerciais que vêm sendo registrados por esses países constituem, em parte, uma contrapartida do crescimento do déficit comercial dos EUA. "O fortalecimento da recuperação econômica dos Estados Unidos e a valorização do dólar têm estimulado a demanda norte-americana de importados, e a fraqueza da demanda interna em muitos dos países em desenvolvimento e o dólar mais forte reduziram a demanda externa de exportações dos Estados Unidos", destacou.

Em resultado, disse, o déficit comercial dos Estados Unidos com países em desenvolvimento latino-americanos e asiáticos praticamente duplicou entre o quarto trimestre de 1982 e o segundo trimestre de 1984, de aproximadamente US\$ 21,5 bilhões a cerca de US\$ 41 bilhões.